

O uso das TDIC na pedagogia do trompete

Elder Thomaz

Universidade Federal de Uberlândia

eldertrompete@hotmail.com

Resumo: O presente trabalho traz uma abordagem sobre o ensino do trompete utilizando as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação. O principal objetivo do trabalho é investigar a utilização das TDIC e as implicações na pedagogia do trompete em um curso a distância. Para isso, foi elaborado um questionário sobre as condições técnicas e de equipamentos relacionadas às TDIC e sobre a inteligibilidade dos elementos interpretativos relacionados à performance. O questionário foi enviado para os alunos participantes do curso de extensão Fundamentos Básicos do Trompete. Com os dados, foi possível observar a utilização das ferramentas tecnológicas, como plataformas digitais de videoconferência e equipamentos de áudio e vídeo, assim como o aprendizado com apoio dessas tecnologias e as implicações diretamente ligadas à pedagogia da performance. A pesquisa mostra que, mesmo com falta de estrutura ideal e de equipamentos, foi possível o acesso às aulas e as questões interpretativas relacionadas ao trompete foram assimiladas de forma satisfatória.

Palavras chaves: TDIC, pedagogia do trompete, performance, tecnologia

The use of DTIC in the trumpet pedagogy

Abstract: This article presents an approach on the teaching of the trumpet using the Digital Technologies of Information and Communication. The main objective is to investigate the use of the DTIC and the implications for the pedagogy of the trumpet in a distance course. For this purpose, a questionnaire about the technical and equipment conditions related to DTIC and the intelligibility of the interpretative elements related to performance was prepared. The questionnaire was sent to students participating in the extension course called Fundamentals of the Trumpet. With the data it was possible to observe how technological tools were used, such as digital videoconferencing platforms and audio and video equipment, as well as learning supported by these technologies and the implications directly linked to performance pedagogy. The research shows that even with a lack of ideal structure and equipment, the access to classes was possible and interpretive issues related to the trumpet were assimilated in a satisfactory way.

Keywords: DTIC, trumpet pedagogy, performance, technology

Introdução

As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação – TDIC são ferramentas que fazem parte da vida de grande parte da população brasileira. Na educação, essas tecnologias são utilizadas principalmente nos cursos na modalidade de Ensino a Distância – EaD. De fato essas tecnologias transformaram não somente o ensino a distância como o ensino presencial. Venâncio (2018) afirma que:

As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) trouxeram novos mecanismos que dão suporte ao ensino-aprendizagem, favorecendo o enriquecimento do conhecimento em relação aos alunos, como também trazendo novas formas do professor criar aulas cada vez mais dinâmicas onde as cartas dão lugar ao correio eletrônico, presente em computadores e *smartphones*, o quadro branco, cede lugar para a lousa digital ou para o uso do projetor multimídia, a sala de aula, em muitos casos deixa de ser física e passa a ser virtual, onde o aluno possui diversas ferramentas que podem ser acessadas através da internet. (Venâncio, 2018, p.1)

Todo conteúdo explorado em sala de aula pode ser reinventado e transformado gerando assim maior interesse e comprometimento dos alunos. Além disso, os recursos tecnológicos podem servir de meios auxiliares para a construção do conhecimento. Costa (2012, p. 436) salienta que “As mudanças proporcionadas pelas tecnologias digitais não podem ser ignoradas na educação e na atuação do professor.”

Na música, esses recursos são utilizados principalmente por instituições de ensino que ofertam cursos na modalidade EaD com habilitação em educação musical ou nos cursos on-line de instrumento, em sua maioria cursos livres ofertados por instituições particulares.

Na performance musical, a utilização das tecnologias ainda encontra-se em estágio inicial. De acordo com Gohn (2009, p. 113) “Enquanto outras áreas da educação musical já encontraram soluções para muitos de seus problemas com o auxílio tecnológico, o ensino de performance a distância ainda se encontra em estágio incipiente.”

Considerando as possibilidades de ensino a distância do instrumento, foi realizado no período de abril a julho de 2020 um curso de extensão totalmente online, com a utilização das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, voltado para o aprimoramento da performance musical. O objetivo desse trabalho é verificar a utilização das TDIC e as implicações na pedagogia do trompete em um curso a distância. Os objetivos específicos são: analisar os dados coletados através de questionário aplicado, compreender as possibilidades de utilização das TDIC no ensino do instrumento e as implicações na performance musical.

Curso Fundamentos Básicos do Trompete: estudos técnicos online

Trata-se de um curso de extensão desenvolvido com o apoio da Universidade Federal de Uberlândia, vinculado ao programa Rede de Extensão #UFUemCASA, que teve por objetivo ofertar aulas de trompete para músicos que, devido ao isolamento social, estavam impossibilitados de terem aulas regulares ou aqueles que não possuíam professores de trompete. Os assuntos e estudos abordados tinham como principal função o aprimoramento da performance musical.

A estrutura do curso era totalmente online, com aulas coletivas. Inicialmente foram ofertadas 12 vagas, pois era um projeto piloto onde se buscava um melhor acompanhamento dos alunos. As aulas eram síncronas, nas quais os alunos e o professor poderiam tocar juntos. Semanalmente, eram atribuídos exercícios práticos de acordo com o conteúdo ministrado e os alunos tinham que gravá-los e enviá-los. O professor avaliava previamente e comentava na aula subsequente. Foram um total de 12 aulas, sendo uma aula semanal de duas horas, totalizando três meses de curso.

As aulas foram ministradas com a utilização de plataformas de videoconferência e os requisitos para a participação no curso foram: instrumento, equipamentos para acesso à internet, conexão com a internet e disponibilidade de quatro horas semanais para aulas, estudos e gravações. Ao final do curso foi aplicado um questionário com a finalidade de obter dados para a realização dessa pesquisa.

Justificativa

Quando falamos do ensino do instrumento a distância, algumas peculiaridades devem ser levadas em consideração. Em um ambiente ideal de aprendizado, a informação deve chegar de maneira clara e precisa. Quando transferimos o ensino presencial para o virtual, esse ambiente ideal também deve ser preservado. Para isso, a informação tem que ser totalmente inteligível, diante dos parâmetros do ensino do instrumento.

No ensino do instrumento em sala de aula, seja em um curso de bacharelado, licenciatura com habilitação em instrumento¹ ou até mesmo em um curso livre, os alunos

conseguem, através de demonstrações práticas do professor, distinguir diferentes elementos da música que são responsáveis pelo refinamento de uma performance. Ligaduras, expressões, diferentes articulações, nuances de intensidades e vários outros elementos que fazem parte da performance musical são facilmente assimilados em uma aula presencial. Para ratificar essa afirmação, Gohn (2009) relata que:

A aprendizagem de instrumentos musicais lida com aspectos minuciosos em relação à afinação, timbres, interpretações, técnicas, entre outras questões que tradicionalmente foram trabalhadas em contatos diretos entre mestres e aprendizes. Com o avanço das tecnologias de informação e comunicação, pode-se vislumbrar o dia em que não haverá diferenciação entre aulas realizadas a distância ou presencialmente. (Gohn 2009, p. 113).

O autor tem uma visão positivista com relação à melhoria das tecnologias ao ponto que no futuro possa não haver distinção entre o ensino presencial e o ensino a distância. Entretanto, a percepção dos elementos relacionados à performance pode sofrer interferências. O mesmo autor condiciona a transposição do ensino presencial para o virtual:

A transposição do contato visual necessário para os estudos musicais realizados a distância pode ocorrer com o uso do vídeo, desde que existam condições favoráveis na qualidade da transmissão de imagem e som, com captações apropriadas para cada tipo de instrumento. (Gohn 2009, p. 110).

A webconferência tem sido uma ferramenta eficaz no ensino do instrumento a distância (Gohn, 2009; Jardim & Marins, 2019; Ribeiro, 2013). A internet com maior velocidade, através de sistemas como a fibra ótica e o recente 5G da internet móvel, cria condições favoráveis para a utilização da webconferência no ensino do instrumento. Ribeiro (2013) relata que na conjuntura atual, com a internet de alta velocidade, o ensino-aprendizagem tem se tornado uma realidade. Contudo, é importante investigar se o ensino dos elementos interpretativos é facilmente assimilado, principalmente quando as ferramentas tecnológicas não são ideais.

Quando pesquisamos sobre o ensino de música com a utilização das TDIC, podemos observar uma grande produção na área da educação musical, principalmente relacionada aos cursos na modalidade EaD. Por outro lado, as pesquisas que abordam a performance do instrumento, assim como a pedagogia da performance, ainda são bastante escassas (Braga, 2009; Teixeira & Presgrave, 2019). Portanto, nota-se uma necessidade de pesquisas que abordam esse tema e que contribuam para a implementação do ensino do instrumento a distância.

Os cursos de educação musical na modalidade EaD visam suprir a necessidade principalmente da população que não tem acesso aos cursos presenciais em sua localidade. No ensino do instrumento, onde grande parte das instituições de ensino está localizada nos grandes centros, essa necessidade ainda não foi suprida. Dessa forma, se o aluno pretende estudar a performance no instrumento, deve se deslocar até uma cidade que possibilite o estudo. Existem cursos livres on-line, com predominância para os instrumentos mais populares como teclado e violão. O grande problema desses cursos é que, quando disponíveis, geralmente são assíncronos e não oferecem uma formação completa que prepare o aluno para o mercado de trabalho.

Portanto, a realização dessa pesquisa tem como justificativa a necessidade de abordar um tema atual, que possui pouca produção bibliográfica e que pode contribuir para o aprimoramento e expansão do ensino a distância do trompete e demais instrumentos.

Fundamentação teórica

Para fundamentar os principais tópicos dessa pesquisa, buscamos por autores que abordavam o ensino a distância com a utilização das TDIC, o ensino do instrumento a distância, além dos autores que tratam da interpretação musical.

Autores como Costa (2012), Jardim e Marins (2019) e Martines, Medeiros, Silva e Camilo (2018), trazem uma abordagem mais atual sobre o ensino a distância, tendo como objeto de pesquisa os cursos na modalidade EaD.

As pesquisas com a temática relacionada ao ensino do instrumento a distância mais especificamente, trazem reflexões que visam entender como esse modelo de ensino pode atender a pedagogia da performance. Ribeiro (2013) faz uma síntese das principais pesquisas no mundo a respeito do ensino do instrumento com utilização de ferramentas relacionadas às TDIC. Nessa pesquisa o autor cita exemplos de trabalhos pioneiros e de sucesso, além de trazer considerações importantes sobre a utilização de plataformas digitais de videoconferência e equipamentos de áudio e vídeo. Outros autores como Braga (2009), Gohn (2009), Teixeira e Presgrave (2019) e Westermann (2010) abordam o tema nessa mesma perspectiva no Brasil.

Kuehn (2012, p. 10) diz que “. . . a interpretação corresponde à tarefa de trazer à luz não apenas o que está escrito, mas também (ou principalmente) o que está *entre* as indicações grafadas na partitura.” Diante disso, utilizamos como fundamentação teórica autores como Harnoncourt (1988) e Schenker (2000) para compreender os parâmetros intrínsecos à interpretação musical, de forma que pudéssemos analisar efetivamente a implicação desses elementos na pedagogia da performance.

Metodologia

Os procedimentos metodológicos envolvidos nessa pesquisa seguiram uma abordagem descritiva e analítica de um estudo de caso (Bogdan & Biklen, 1994; Gil, 2008; Yin, 2015). Para Gil (2008 p. 57) “O estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado . . .”. O estudo se configura nessa abordagem e método, pois utiliza um grupo de alunos participantes de um projeto de extensão específico para investigar a utilização das TDIC e os resultados não podem ser generalistas. Outro fator que se deve levar em consideração é as condições econômicas e geográficas dos participantes, o que pode facilitar ou dificultar o acesso às TDIC, influenciando nos resultados obtidos.

Os dados analisados podem compreender uma abordagem qualitativa e quantitativa, seguindo a afirmação de Minayo (2009) que, não há conflitos entre os dados advindos dessas duas abordagens e sim uma oposição complementar, devendo ser trabalhada na teoria e na prática.

O instrumento de coleta de dados foi um questionário online, produzido com questões de múltipla escolha, enviado por email para os participantes, cuja adesão foi voluntária e anônima. O questionário, enviado ao término do curso, foi elaborado com 20 questões que versava sobre as condições técnicas e de equipamentos relacionadas às TDIC e sobre a inteligibilidade dos elementos interpretativos relacionados à performance. Também foi destinado um espaço para comentários a respeito do curso, podendo o respondente tecer alguma crítica ou elogio. Os participantes envolvidos na pesquisa foram nove alunos, de diferentes níveis técnicos, de três estados do Brasil (Minas Gerais, Espírito Santo e Bahia).

Resultados e discussões

A partir da coleta, foi possível agrupar os dados em duas categorias. A primeira categoria engloba a utilização das ferramentas disponíveis das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, como plataformas digitais e equipamentos de áudio e vídeo, e a segunda categoria está relacionada ao aprendizado com apoio dessas tecnologias e as implicações diretamente ligadas à pedagogia da performance.

Utilização das TDIC

Com as análises iniciais foi possível traçar o nível da conectividade dos alunos e possíveis problemas causados por uma conexão de baixa qualidade. Uma pesquisa recenteⁱⁱ do Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (CETIC) (2019) mostra que 74% dos brasileiros têm internet em casa, sendo que mais de 1/4 dos brasileiros, 47 milhões de pessoas, seguem desconectados.

A pesquisa com os alunos mostrou que todos utilizaram internet banda larga com velocidade de conexão superior a 5 Mb. Mesmo com banda larga, cerca de 1/3 teve problemas de conexão durante o curso. Esses dados mostram que apesar dos avanços citados pelo CETIC, a qualidade da conexão ainda pode ser um problema para grande parte dos brasileiros. Quanto aos dispositivos de acesso à internet, maior parte dos alunos utilizou o celular com mais frequência, corroborando para outro dado importante apresentado pelo CETIC, que a maior parte dos brasileiros utiliza o celular como principal dispositivo de acesso.

Em uma aula de instrumento presencial, a parte prática é quase que totalmente predominante. O curso Fundamentos Básicos do Trompete procurou manter essa característica, pois o principal objetivo era o aperfeiçoamento da performance musical. Não foi requerido nenhum equipamento de áudio profissional para a participação no curso e os alunos utilizaram equipamentos básicos como microfones, fones de ouvido e caixas de som. Alguns desses equipamentos vieram com os próprios aparelhos de celular, outros comprados separadamente.

As aulas foram gravadas e os alunos puderam fazer uma avaliação da qualidade de áudio e vídeo deles e do professor. A avaliação foi a seguinte:

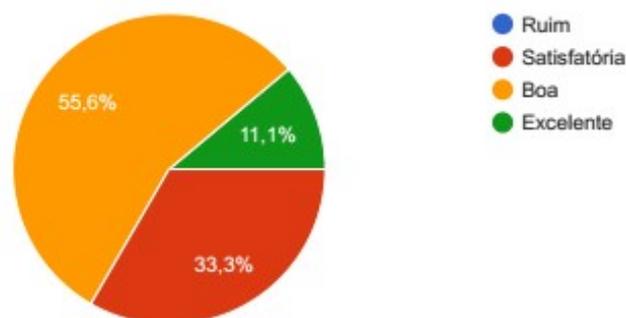


Figura 1 - Qualidade de áudio e vídeo dos alunos

Podemos observar na Figura 1 que, de acordo com a opinião dos próprios alunos, a qualidade de áudio e vídeo fica entre satisfatória e excelente. Comparando com a qualidade de áudio e vídeo do professor, temos o seguinte resultado:

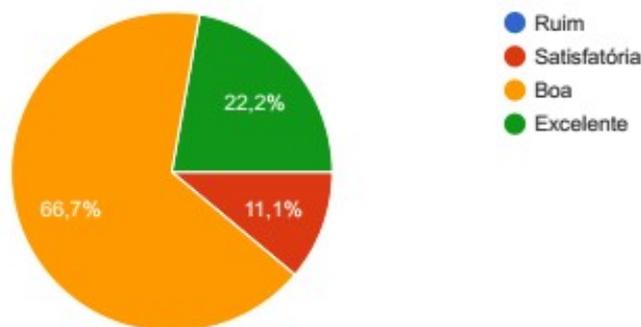


Figura 2 - Qualidade de áudio e vídeo do professor

A qualidade também fica entre satisfatória e excelente com uma pequena variação. Note que na avaliação da qualidade de áudio e vídeo do professor, 66,7% dos alunos consideraram a qualidade boa, 22,2% excelente e 11,1% satisfatória. O professor utilizou um microfone condensador USB BM-800 e a própria câmera do notebook como equipamentos de áudio e vídeo.

As aulas foram ministradas através de plataformas de videoconferência. Foram utilizadas três plataformas: Google Meet, Zoom e Conferenciaweb. Quanto à avaliação dessas plataformas, 66,7% dos alunos consideraram boa, 22,2% excelente e 11,1% satisfatória.

No que diz respeito ao conteúdo ministrado nas aulas, os alunos afirmaram que não tiveram dificuldade de assimilação por causa de equipamentos ou conexão.

Implicações na pedagogia da performance

Nessa categoria buscamos compreender se a percepção dos elementos interpretativos constantes em uma performance pode sofrer interferências pelo ambiente, equipamentos ou pela própria conexão. Diante dos temas abordados no curso, que incluíam diferentes articulações, dinâmicas variadas, entre outros aspectos interpretativos, foi possível detectar se esses elementos eram facilmente identificados e assimilados em diferentes contextos e obras.

Durante a aula, o professor fez diversas demonstrações práticas, exemplificando os temas abordados. No que diz respeito aos exemplos ligados e articulados, todos os alunos responderam que foi possível identificar a diferença entre eles. Os trechos ligados e articulados também foram tocados em diferentes dinâmicas. Foram utilizados exemplos *fortíssimo, forte, mezzo forte, mezzo piano e piano*.

A princípio buscou-se somente perceber as diferenças entre as dinâmicas, sem classificá-las, tendo como premissa que as dinâmicas podem ter parâmetros diferentes. De acordo com o questionário respondido, todos os alunos conseguiram identificar as diferentes dinâmicas utilizadas nos exemplos nas aulas. Também foram exemplificadas diferentes nuances de dinâmica como *crescendo* e *decrescendo*. Todos os alunos conseguiram perceber essas nuances sem muita dificuldade.

Outro assunto abordado tratou dos diferentes tipos de acentuações que podem estar presentes em uma obra. Foram exemplificados três tipos básicos de acentuação: *staccato, tenuto e marcato*. Durante as aulas, foi observado que alguns alunos confundiram o *tenuto* com *legato*, porém ao responderem o questionário, todos disseram que conseguiram identificar os três tipos de acentos.

Por último, levando em consideração todas as ferramentas utilizadas e a metodologia, foi perguntado como os alunos avaliavam o curso. 55,6% dos alunos avaliaram como bom e 44,4% como excelente. Quanto ao aprendizado e assimilação do conteúdo, os alunos também avaliaram como bom e excelente. No espaço destinado a comentários sobre o curso não houve críticas ou sugestões a respeito da metodologia e das tecnologias utilizadas.

Considerações finais

O ensino a distância já é uma realidade no mundo e cada dia possui mais adeptos. As tecnologias disponíveis estão cada vez mais avançadas e são responsáveis pela ressignificação do aprendizado nas modalidades de ensino presencial e EaD (Almeida, 2003; Kenski, 2003; Solti, 2015). Diante dessa evolução, muitos pesquisadores da área de música têm colocados seus esforços para expandir e democratizar o ensino. Essa pesquisa é uma pequena amostragem da possibilidade do uso das TDIC no ensino do instrumento a distância.

A pesquisa mostra que, mesmo com a estrutura e equipamentos longe do ideal, é possível superar as dificuldades técnicas, o que já é um grande passo para os alunos de localidades que não têm acesso ao ensino voltado para a performance.

Em uma aula de instrumento a distância, a principal preocupação é se a informação chegará de forma precisa e clara, pois há uma troca de conhecimento e experiências extremamente necessária ao aprendizado. Como resultado, vimos que todas as questões interpretativas relacionadas ao trompete foram assimiladas de maneira no mínimo satisfatória. Isso demonstra que o ensino do instrumento a distância com a utilização das TDIC é uma possibilidade latente na pedagogia da performance e que pode ser aprimorada.

Finalmente, o tema dessa pesquisa poderá contribuir para a disseminação do conhecimento e subsidiar pesquisas futuras, pois não está totalmente esgotado. O desafio contemporâneo do ensino nos leva a pensar em outras formas para que a pedagogia do trompete e demais instrumentos seja acessível a todos. Com o uso das TDIC, a democratização do ensino não é algo tão inatingível.

Referências

- Almeida, M. E. B. (2003). Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. *Educação e Pesquisa*, 29(2), 327-340.
- Braga, P. (2009). *Oficina de violão: estrutura de ensino e padrões de interação em um curso coletivo a distância*. (Tese de Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, Brasil.
- Bogdan, R. C., & Biklen, S. K. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação*. Porto: Porto Editora.
- Centro Regional de Estudos Para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação. (2019). *Três em cada quatro brasileiros já utilizam a internet aponta pesquisa TIC Domicílios 2019*. Recuperado de <https://www.cetic.br/pt/noticia/tres-em-cada-quatro-brasileiros-ja-utilizam-a-internet-aponta-pesquisa-tic-domicilios-2019/>
- Costa, H. S. B. (2012). Formação do professor de música para utilização das TICS na educação musical a distância. *Anais do Simpósio Brasileiro de Pós-graduandos em Música - SIMPOM*, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2.
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. (6a ed.). São Paulo: Atlas.
- Gohn, D. M. (2009). *Educação musical a distância: propostas para ensino e aprendizagem de percussão*. (Tese de Doutorado). Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.
- Harnoncourt, N. (1988). *O Discurso dos Sons*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.

- Jardim, V. S., & Marins, P. R. A. (2019). Interações musicais via webconferência no curso de licenciatura em música a distância da UnB. *Revista da Abem*, 27(42), p. 113-130.
- Kenski, V. M. (2003). *Tecnologias e ensino presencial e a distância*. Campinas, SP: Papirus.
- Kuehn, F. M. C. (2012). Interpretação – reprodução musical – teoria da performance reunindo-se os elementos para uma reformulação conceitual da(s) prática(s) interpretativa(s). *Per Musi*, 26, 7-20.
- Martines, R. S., Medeiros, L. M., Silva, J. P. M., & Camilo, C. M. (2018). O uso das TICS como recurso pedagógico em sala de aula. *Anais do Congresso Internacional de Educação e Tecnologias / Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância - CIET:EnPED*, 4(1), Recuperado de: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/337>
- Minayo, M. C. S. (Org.). (2009). *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. (28a ed.). Petrópolis, RJ: Vozes.
- Ribeiro, G. M. (2013). Educação musical a distância Online: desafios contemporâneos. *Revista da ABEM*, 21(30), 35-48.
- Schenker, H. (2000). *The Art of Performance*. (I. S. Scott, Trad.). (H. Esser, Ed.). Oxford: Oxford University Press.
- Solti, E. (2015). *Avaliação do ensino-aprendizagem de guitarra elétrica e violão popular na licenciatura em música na modalidade a distância da Universidade Vale do Rio Verde*. (Dissertação de mestrado). Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, Campinas, SP, Brasil.
- Teixeira, C. A., & Presgrave, F. S. (2019). Produção Artística no Século XXI: A Formação do Intérprete Violoncelista a Partir da EaD. *Anais da Mostra de Violoncelos de Natal*, Natal, RN, Brasil, 9.
- Venâncio, A. E. P. (2018). Processos comunicativos com o uso de TDICS sob uma perspectiva semiótica. *Anais do Congresso Internacional de Educação e Tecnologias / Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância - CIET:EnPED*, 4(1), Recuperado de: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/338>
- Westermann, B. (2010). Sobre o ensino de instrumentos musicais a distância e a autonomia do aluno. *Anais do Simpósio Brasileiro de Pós-graduandos em Música – SIMPOM*, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 1.
- Yin, R. K. (2015). *Estudo de caso: planejamento e métodos*. (5a ed.). Porto Alegre: Bookman.

ⁱ Algumas universidades, como a Universidade Federal de Goiás e a Universidade Federal de Uberlândia, possuem cursos de licenciaturas com habilitação em instrumento, onde o aluno desenvolve competências pedagógicas e musicais para atuar no ensino e na performance do instrumento.

ⁱⁱ Pesquisa divulgada em maio/2020.